**MISSA DO CRISMA 2015**

**Diocese de Santa Cruz do Sul**

(Leituras: Is 61,1-3ª.6ª.8b-9 – Ap 1,5-8 – Lc 4,16-21)

Meus queridos presbíteros, diáconos, religiosos/as, seminaristas, povo de Deus aqui reunido, radiouvintes. Minha saudação fraterna em Cristo Jesus! Saúdo-os hoje, de maneira especial, com as palavras do Apóstolo São João, no texto do Apocalipse que escutamos (na segunda leitura). “A vós graça e paz da parte de Jesus Cristo, a testemunha fiel, o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, o soberano dos reis da terra. A Jesus, que nos ama, que por seu sangue nos libertou dos nossos pecados e que fez de nós um reino de sacerdotes para seu Deus e Pai, a ele a glória e o poder, em eternidade, amém.” Dentre vocês, gostaria de destacar aqueles que pela primeira vez têm a graça de participar desta Missa do Crisma na condição de presbítero, e conosco renovar seu compromisso sacerdotal. Vem à minha mente também os que estão impedidos de estar aqui por motivo de doença ou por outra razão, porém, encontram-se sintonizados conosco em espírito de oração.

Em primeiro lugar, quero dizer a cada um de vocês, meus amados presbíteros e diáconos, meu muito obrigado por aquilo que vocês são e fazem pela Igreja. Do mais íntimo do meu coração vos asseguro: amo-vos e desejo vos amar sempre mais. Peço perdão pelas minhas falhas e ao mesmo tempo digo de coração que não carrego nada do nosso passado a não ser a certeza do amor e da misericórdia de Deus por cada um de nós. Somos todos diferentes, e nisto está a beleza e a riqueza de nossa Santa Igreja. Em nossa fragilidade, enquanto presbíteros e diáconos, Deus nos confiou a missão de pastorear esta porção do povo de Deus que está na diocese de Santa Cruz do Sul e hoje somos convidados a renovar conjuntamente nosso propósito de servir com renovado amor nosso povo tão querido, confiados unicamente na graça de Deus que nunca vai nos faltar.

Nesta noite, quando nos preparamos para iniciar o Tríduo Pascal, o evangelista Lucas nos recorda o início da missão de Jesus, quando na sinagoga de Nazaré, sua terra, fazendo uso do texto do profeta Isaías afirma: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção para anunciar a Boa-nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação dos cativos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos e para proclamar o ano da graça do Senhor”. O projeto libertador do Mestre deve modelar o projeto de vida dos discípulos. Como escolhidos e enviados para colaborar mais intimamente com a missão de Jesus, temos hoje a oportunidade de rever nossa adesão e procurar sempre mais modelar nossa vida na palavra e no testemunho daquele que nos chamou e que segue à nossa frente apontando-nos o caminho.

O nosso povo está cansado das más notícias, ao ponto de serem tentados a desanimar e até perder a esperança. Muitos se encontram com o coração ferido, machucado pela injustiça, discriminação, violência, ódio e tantos outros males. Por outro lado, o povo está com os olhos fixos em nós e desejoso de escutar uma boa notícia de nossos lábios, através de nossas homilias e do nosso testemunho pessoal, especialmente, na defesa e solidariedade para com os pobres. Os cativos anseiam por nossa presença encorajadora; os cegos querem nos tocar e escutar porque veem nos pastores a luz que os ajudará a caminhar nas trevas física e espiritual; os oprimidos anseiam por uma palavra profética que os liberte da opressão em que vivem e lhes possibilitem recomeçar. Devemos estar sempre lembrados que a nossa missão é proclamar o ano da graça do Senhor, porque Jesus vive e é esse mistério que teremos alegria de celebrar na Páscoa que se aproxima.

Nesta Missa da renovação do compromisso sacerdotal, gostaria também de encorajá-los a viver, cada vez mais, a graça desse ministério com bastante sensibilidade missionária, no espírito do que nos ensina Aparecida, quando apela à conversão pastoral. Recordo o importante texto já tão conhecido de todos nós: “A conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de conservação para uma pastoral decididamente missionária. Assim será possível que o único programa do Evangelho continue introduzindo-se na história de cada comunidade eclesial com novo ardor missionário, fazendo com que a Igreja se manifeste como mãe que vai ao encontro, uma casa acolhedora, uma escola permanente de comunhão missionária” (DAp.370). Enquanto presbíteros e diáconos, precisamos assumir, com empenho e determinação, esse compromisso de “conversão pastoral”. Para isso esforcemo-nos para crescer na capacidade de rezar, amar e servir; façamos uso de todos os meios ao nosso alcance para sermos evangelizadores vibrantes e atualizados, inclusive, fazendo uso das novas mídias tão recomendada nas mensagens dos três últimos papas para o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Os leigos, em nossas comunidades paroquiais, se ressentem quando percebem frieza, falta de entusiasmo e iniciativa da parte dos seus pastores.

As comunidades, porém, contam muito com seus pastores e demonstram interesse pela missão evangelizadora. Na exortação da Evangelium Gaudium, o papa Francisco nos ensina: “Uma evangelização com espírito é muito diferente de um conjunto de tarefas vividas como uma obrigação pesada, que quase não se tolera ou se suporta como algo que contradiz as próprias inclinações e desejos. Como gostaria de encontrar palavras para encorajar uma ação evangelizadora mais ardorosa, alegre, generosa, ousada, cheia de amor até ao fim e feita de vida contagiante! Mas sei que nenhuma motivação será suficiente, se não arde nos corações o fogo do Espírito. Em suma, uma evangelização com espírito é uma evangelização com o Espírito Santo, já que Ele é a alma da Igreja evangelizadora. Por isso renovo e invoco uma vez mais o Espírito Santo; peço-Lhe que venha renovar, sacudir, impelir a Igreja numa decidida saída para fora de si mesma a fim de evangelizar todos os povos” (EG/ 261).

O texto do Apocalipse que escutamos na segunda leitura, recorda-nos que Deus fez de todos nós um novo e definitivo povo sacerdotal. O conceito de sacerdócio implica no de consagração, cujo sinal exterior é a unção com o óleo santo. Por isso a Igreja continua a consagrar o óleo que servirá para assinalar a fronte dos seus filhos e filhas. Conforme a tradição, nesta Missa iremos consagrar o Santo Crisma para significar o dom do Espírito Santo no Batismo, na Confirmação e na Ordem.

Abençoaremos também o óleo para os Catecúmenos e os Enfermos, sinais da força que liberta do mal e sustenta na provação da doença. Estes santos óleos, distribuídos para toda a nossa diocese será sinal de unidade e fonte de bênçãos, para todos os que com ele forem ungidos.

Acompanhemos com atenção e piedade esse rito, após a renovação das promessas sacerdotais que faremos agora.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Dom Canísio Klaus

Bispo Diocesano de Santa Cruz do Sul